

3.6 ROHINGYA ENQUANTO LUTA: UMA ANÁLISE DA INTOLERÂNCIA ÉTNICO-RELIGIOSA EM FACE DOS MUÇULMANOS DE MYANMAR

Rafael de Carvalho Cariri de Lima ¹
Jaqueline Silva Caetano ²

Myanmar, localizado no sudeste asiático, composto por mais de 135 etnias oficiais, desde 2015, sofre com a violência generalizada em virtude de conflitos étnico-religiosos oriundos, principalmente, entre os muçulmanos da etnia Rohingya (minoridade rebelde) contra budistas (maioria absoluta no país), levando ao êxodo mais de 400.000 Rohingyas em 2017, em direção a Bangladesh, na condição de refugiados para as cidades fronteiriças: Cox's Bazar, Ramu, Teknaf e Ukhia (DA LUZ SCHERF; GONZALEZ, 2017). Partindo dessa observação, objetiva-se com este trabalho de caráter qualitativo compreender a dinâmica intrínseca à intolerância étnico-religiosa em face dos muçulmanos Rohingya em Myanmar, provocando a imigração destes para Bangladesh, bem como identificar motivações inerentes. O método de argumentação utilizado é o dedutivo, em virtude de seu objeto central ser oriundo de outros trabalhos previamente publicados (LAMY, 2011), o procedimento empregado na pesquisa foi a revisão bibliográfica. Como resultados parciais, trata-se de um conflito que possui um grande respaldo na composição de um país marcado pela colonização, autoritarismo, ressentimento e divergências culturais. Myanmar, posteriormente à colonização Inglesa no século XVII e invasão nipônica no final da Segunda Guerra, assume uma aversão a estrangeiros e membros de culturas distintas, prevalecendo um sentimento nacionalista na região. Após a independência do território birmanês nos anos 1960, em meio a tal polarização, os militares que assumiram o poder do país criaram mecanismos legais que inviabilizavam o reconhecimento da nacionalidade dos membros da etnia Rohingya, localizados principalmente no Estado de Rakhine, próximo à fronteira entre Myanmar e Bangladesh, devido a divergência cultural e de crenças da parcela majoritária dos birmaneses – budistas. A população Rohingya desde então vem sofrendo diversos ataques xenofóbicos, bem como jurídicos, no que tange ao não reconhecimento da sua nacionalidade (sendo hoje considerados apátridas), de direitos fundamentais, da sua cultura, práticas e liturgias, chegando até mesmo a viverem em campos não oficiais ou guetos. Pode-se dizer que os refugiados que hoje são “acolhidos” em Bangladesh não possuem melhores condições de vida, uma vez que o país sofre de graves problemas humanitários em função do grande volume de pessoas que adentram a fronteira. A legislação bengala, conforme Junior (2017), que não possui normas específicas para refugiados torna-se arbitrária conforme as necessidades políticas do país, além de vigorar atualmente uma burocracia para se adentrar no território que já se encontra sobrecarregado. Deste modo, não há equívocos quando a ONU se refere a tal conjuntura caótica como uma das crises humanitárias que mais cresce no mundo.

Palavras-chave: Refugiado; Intolerância; Rohingya.

¹ Membro do Grupo de Pesquisa Direito e (In)Tolerância Religiosa cadastrado no CNPq, graduando em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Frutal, rafaelcariri00@gmail.com

² Mestranda em Ciências Ambientais e graduada em Geografia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, jaquelinecaetanotrab@gmail.com